

**Fernando Machado Gomes
Graziele Fortes de Oliveira
Iolene Farias Pereira da Silva
Ohana Villena Castro Nunes**

**CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE
DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM EM UM
ESTABELECIMENTO DE ENSINO TECNOLÓGICO DE
JOINVILLE EM SANTA CATARINA**

**Joinville
2012**

**Fernando Machado Gomes
Grazielle Fortes de Oliveira
Iolene Farias Pereira da Silva
Ohana Villena Castro Nunes**

**Relatório do
Projeto de Ação Comunitária apresentado ao Curso de
Enfermagem, do Instituto Federal de Educação,
Ciência e Tecnologia de Santa Catarina
Campus Joinville, no semestre 01/2012.**

Orientadora: Prof^a. Cléia Bet Baumgarten

**Joinville
2012**

Dedicatória

*Aos nossos familiares, cônjuges,
filhos e amigos por suportarem a nossa ausência e por sempre
estarem nos incentivando na busca pelo conhecimento e nosso
aprimoramento profissional*

*À nossa orientadora, pelas horas de apoio e ajuda. A todos
aqueles que buscam construir um mundo melhor, objetivando
para as novas gerações um local melhor para se viver e menos
poluído.*

Agradecimentos

Agradecemos a Deus pelo dom da vida.

Aos nossos pais que nos conceberam, nos educaram e
por tudo que foram, são e serão em nossa vida.

Aos nossos esposos e filhos, que mesmo com a nossa
ausência não nos deixaram desanimar.

A nossa orientadora Cleia Bet Baumgarten que nos
incentivou na construção do nosso ideal e na realização deste
projeto.

A funcionária Karen Fetter, com sua disposição e vontade
no anseio de aperfeiçoamento, obrigado pelo apoi

A todos os colaboradores que responderam a essa
pesquisa.

A Direção do Instituto Federal de Santa Catarina, campus
Joinville, por disponibilizar o campo de estágio para a referida
pesquisa.

SUMÁRIO

RESUMO	6
1. INTRODUÇÃO	8
2. REFERENCIAL TEÓRICO	11
3. O PERCURSO METODOLÓGICO	16
3.1 Contextualizando a pesquisa	16
3.2 Apresentação dos participantes do projeto	17
3.3 O Delineamento do projeto	18
3.4. Estratégia para a Coleta e Registro dos Dados.....	18
3.5 Procedimentos Éticos	19
4. RESULTADOS ALCANÇADOS.....	21
5. CONCLUSÃO	27
APÊNDICE	28
QUESTIONÁRIO	28
ANEXO.....	30
Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	30
REFERÊNCIAS	33

RESUMO

Trata-se de um trabalho sobre classificação dos resíduos de serviços de saúde do laboratório de enfermagem em um estabelecimento de ensino tecnológico em Joinville, com 13 colaboradores, entre zeladoria e administração, realizado em fevereiro de 2012.

Foi idealizado e desenvolveu-se por quatro estudantes sob a orientação de uma docente do curso técnico em enfermagem, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina.

O objetivo foi classificar os resíduos de serviço de saúde gerados de acordo com as resoluções RDC 306 da ANVISA e 358 do CONAMA.

A coleta de dados foi realizada no referido estabelecimento de ensino, onde foi aplicado um questionário misto com perguntas abertas e fechadas, para a avaliação do modelo de gerenciamento desde o manejo até o destino final desses resíduos, numa amostragem de 15 pessoas entre colaboradores, escolhidos de forma aleatória.

Orientou-se sobre a importância de tratar os diferentes resíduos gerados, através de um trabalho de conscientização, com o intuito de possibilitar a formação de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Palavras chaves:

Resíduos de Saúde, Resoluções ANVISA e CONAMA,
Segregação, Manejo.

1. INTRODUÇÃO

Há muito tempo a preservação do meio ambiente deixou de ser um discurso de ecologistas e passou a ser uma que estão de interesse da sociedade.

O ritmo desenfreado das atividades humanas nos diferentes setores da sociedade tem gerado um aumento na produção de resíduos sólidos, que constituem um grande problema para o meio ambiente.

O homem produz lixo desde a sua origem na terra. Este portanto não é um problema atual, atual é a consciência para o assunto e as conseqüências do armazenamento incorreto. (www.fen.ufg.br/revista, pesquisada em 15.09.2010)

Este projeto teve como objetivo geral classificar os Resíduos de Serviço de Saúde gerados de acordo com as resoluções RDC 306 da ANVISA e 358 do CONAMA, no laboratório de enfermagem do IFSC, no município de Joinville.

Os laboratórios de ensino, geralmente não são tratados com a devida importância que deveriam receber em relação à produção de resíduos, sendo muitas vezes seus cuidados ignorados, desde a geração até o seu destino final.

Os objetivos específicos foram: Identificar os diferentes tipos de resíduos gerados na fonte geradora; elaborar convite para palestra sobre o projeto de gerenciamento de resíduos. para o público direcionado à área de saúde do estabelecimento de

ensino; treinar os funcionários quanto a correta segregação e manejo dos resíduos; propor uma metodologia de segregação que será adotada - se vai separar somente resíduos dos Grupos A, B, C, D e E, sem realizar a reciclagem, ou vai se realizar a segregação específica para os resíduos do Grupo D: vidro, papel, papelão, plástico; elaborar questionário sobre o nível de conhecimento dos funcionários e estudantes da área de saúde em relação ao manejo de resíduos.

O Programa de Gerenciamento de Resíduo de Saúde constitui-se num conjunto de procedimentos de gestão e planejamento para dar destino adequado aos resíduos gerados em estabelecimentos que promovam a saúde e outros, visando à proteção dos trabalhadores, à preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.

Segundo Costa, 2000:

“estimular a consciência de todos os envolvidos nas unidades geradoras é o passo central para uma mudança de atitude em relação aos resíduos de serviço de saúde – RSS. Além do que, o ambiente laboratorial organizado e disciplinado favorece a credibilidade da Instituição e todos os seus trabalhadores.”

Acreditamos que esse projeto justifica-se por ser determinante para o processo de conscientização no que se refere à correta segregação e manejo dos resíduos.

Foi realizado pelos autores nos meses de fevereiro e março de 2012, no período vespertino, no laboratório de enfermagem e no campus do referido instituto federal.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

O homem produz lixo desde a sua origem na terra. Este portanto não é um problema atual, atual é a consciência para o assunto e as conseqüências do armazenamento incorreto. (www.fen.ufg.br/revista, pesquisada em 15.09.2010)

Segundo OROFINO (1996), o aumento da produção de resíduos representa hoje, um grave problema ambiental devido ao crescimento acelerado das cidades, nas quais vive grande parte da população humana, o aumento do consumo e às mudanças na composição dos materiais.

Para BIDONE E POVINELLI, 1999:

“Lixo é basicamente todo e qualquer resíduo sólido proveniente das atividades humanas. No entanto o conceito mais atual é de que lixo é aquilo que ninguém quer ou não tem valor comercial. Neste caso, pouca coisa descartada pode ser chamada de lixo”

O Brasil gera cerca de 150 mil toneladas de resíduos urbano por dia e apenas 2% desse total é reciclado. Estima-se que a geração de Resíduos de Serviço de Saúde - RSS represente de 1% a 3% deste volume, onde 90% desse percentual são dispostos em lugares impróprios como os conhecidos lixões a céu aberto, o que se tornou um dos maiores problemas atuais, onde a complexidade da legislação brasileira e

falta de conhecimento da população e autoridades governamentais tornam a solução cada vez mais lenta, onde até mesmo à ignorância geram danos ao meio ambiente e principalmente ao homem. ([http://www.meuartigo.br/brasilcola.com/atualidades/gestao - dos - residuos -servicos-saude-hemocentro-aterro-.htm](http://www.meuartigo.br/brasilcola.com/atualidades/gestao_-_dos_residuos_servicos_saude_hemocentro_aterro_.htm), pesquisada em 17 de setembro de 2010)

As fontes geradoras são todos os estabelecimentos mencionados no artigo 1º da Resolução CONAMA 358 de 2005, trata da aplicação de todos os serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalho de campo, laboratórios analíticos de produtos para saúde, necrotérios, funerárias, e serviços onde se realizem atividades de embalsamento (tanatopraxia e somatoconservação); serviço de medicina legal; drogarias e farmácias inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos; importadores, distribuidores e produtores de materiais e controles para diagnóstico in vitro; unidades móveis de atendimento a saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, entre outros similares. Até o final de 1980, os Resíduos de Serviços de Saúde eram denominados lixo hospitalar, por considerar a geração apenas em hospitais, a partir de 1993 através NBR 12807 da ABNT, é que houve uma mudança nessa terminologia, considerando que esse tipo de

resíduo é gerado não exclusivamente em hospitais, mas em várias outras fontes geradoras de resíduos de serviços de saúde. ([http://www.meuartigo.brasilecola.com/atualidades/gestao - dos - residuos -servicos-saude-hemocentro-aterro-.htm](http://www.meuartigo.brasilecola.com/atualidades/gestao_-_dos_residuos_servicos_saude_hemocentro_aterro_.htm), pesquisada em 17 de setembro de 2010)

A Resolução nº 05/93 do CONAMA, nos traz o conceito de resíduos sólidos definido pela NBR 10.004/87 da ABNT, que revela:

"Resíduos nos estados sólidos e semi-sólidos, que resultam de atividades da comunidade de origem: industrial, doméstica, hospitalar, comercial, agrícola, de serviços e de varrição. Ficam incluídos nesta definição os lodos provenientes de sistemas de tratamento de água, aqueles gerados em equipamentos e instalações de controle de poluição, bem como determinados líquidos cujas particularidades tornem inviável seu lançamento na rede pública de esgotos ou corpos d'água, ou exijam para isso soluções técnica e economicamente inviáveis, em face à melhor tecnologia disponível". Sendo importante salientar que quando se diz "resíduo sólido" nem sempre se pode associar aquele a um estado sólido."

Neste contexto destaca-se, o conceito de biossegurança com foco de atenção no ambiente ocupacional ampliado para a proteção e a qualidade, como conjunto de ações voltadas para a

prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes às atividades de pesquisa, produção, ensino, desenvolvimento tecnológico e prestação de serviços, visando à saúde do homem, dos animais, a preservação do meio ambiente e a qualidade dos resultados (TEIXEIRA & VALE, 1996).

No Brasil, o gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde foi representado através da Resolução nº 05 do CONAMA, de 1993, que estabeleceu definições para a classificação e procedimentos mínimos para o gerenciamento dos resíduos de saúde. Em 2001 foi publicada a Resolução nº 283 do CONAMA que veio complementar os procedimentos do gerenciamento da Resolução anterior, classificando os resíduos em quatro grupos. (SCHENATO, Flávia. PILGER, Rosane Regina)

Em 2003, a RDC nº 33 da ANVISA modifica a classificação dos resíduos em 5 grupos. Em 2004, entra em vigor a RDC nº 306, harmonizando os princípios contemplados entre CONAMA nº 283/2001 (Brasil, 2001) e RDC nº 33/2003 (Brasil, 2003). A Resolução apresenta a classificação dos resíduos em cinco grupos, definindo-os em: grupo A (infectantes); grupo B (químicos); grupo C (radioativos); grupo D (comum) e grupo E (perfurocortantes). Em 2005, é publicada a Resolução nº 358 do CONAMA, revogando a Resolução nº 283, redefinindo a classificação dos resíduos de quatro para cinco grupos. No entanto, é a RDC nº 306/2004 (Brasil, 2004), atualmente em vigor, que não somente classifica e define o tratamento dos resíduos, como também define que compete ao gerador de

resíduos de serviço de saúde elaborar o seu Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde, que consiste em um documento que aponta e descreve as ações relativas ao manejo dos resíduos sólidos, observadas suas características e riscos, no âmbito dos estabelecimentos. (SCHENATO, Flávia. PILGER, Rosane Regina)

A RDC ANVISA nº 306/04 concentra sua regulação no controle dos processos de segregação, acondicionamento, armazenamento, transporte, tratamento e disposição final. Estabelece procedimentos operacionais em função dos riscos envolvidos e centraliza seu controle na inspeção dos serviços de saúde.

3. O PERCURSO METODOLÓGICO

Os objetivos deste projeto foram: identificar os diferentes tipos de resíduos gerados na fonte geradora; elaborar convite para palestra sobre o projeto de gerenciamento de resíduos para o público direcionado à área de saúde do estabelecimento de ensino; treinar os funcionários quanto à correta segregação e manejo dos resíduos; elaborar questionário sobre o nível de conhecimento dos funcionários da área de saúde em relação ao manejo de resíduos.

Foi executado o projeto de vinte e oito de fevereiro a quinze de março de dois mil e doze, no horário vespertino.

A equipe reuniu-se com os colaboradores com o intuito de explicar e entregar o questionário, bem como, o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram explicadas cada questão e sanadas as devidas dúvidas.

A palestra aconteceu no período vespertino com o objetivo de esclarecer sobre os tipos de resíduos e a forma correta, desde o manejo até a segregação dos mesmos.

3.1 Contextualizando a pesquisa

O Brasil gera cerca de 150 mil toneladas de resíduos urbano por dia e apenas 2% desse total é reciclado. Estima-se que a geração de Resíduos de Serviço de Saúde - RSS

represente de 1% a 3% deste volume, onde 90% desse percentual são dispostos em lugares impróprios como os conhecidos lixões a céu aberto, o que se tornou um dos maiores problemas atuais, onde a complexidade da legislação brasileira e falta de conhecimento da população e autoridades governamentais tornam a solução cada vez mais lenta, onde até mesmo à ignorância geram danos ao meio ambiente e principalmente ao homem. ([http://www.meuartigo.brasilecola.com/atualidades/gestao - dos - residuos -servicos-saude-hemocentro-aterro-.htm](http://www.meuartigo.brasilecola.com/atualidades/gestao_-_dos_-_residuos_-_servicos-saude-hemocentro-aterro-.htm), pesquisada em 17 de setembro de 2010)

A execução do projeto foi realizada no município de Joinville, sendo município mais populoso de Santa Catarina, é o polo econômico e tecnológico do estado, tendo um grande parque industrial que conta com as maiores empresas no ramo Metal-mecânico do Brasil. Atualmente o município tem uma população de 515.250 habitantes em 2010, segundo dados do IBGE, sendo a terceira maior cidade do sul do Brasil.

3.2 Apresentação dos participantes do projeto

Os participantes do projeto foram colaboradores terceirizados do instituto federal de Santa Catarina e funcionários efetivos do campus.

3.3 O Delineamento do projeto

A proposta desta pesquisa foi seguir uma abordagem qualitativa do tipo pesquisa-ação utilizando como técnica de execução a orientação e o atendimento coletivo.

Sendo favorável adotar esta abordagem investigativa pela sua melhor adequação à necessidade de compreensão que este estudo requer e pela melhor forma de extrair da realidade uma adequada maneira de entender a questão norteadora do estudo. (MINAYO, 1998 p.19 -22)

3.4. Estratégia para a Coleta e Registro dos Dados

A forma escolhida para a coleta dos dados, nesta pesquisa, foi um questionário semi-estruturado. O questionário semi-estruturado contou com cinco perguntas suportes.

Antes das entrevistas serem realizadas foi oferecido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como explicado o objetivo do projeto de pesquisa aos entrevistados e o direito em não participar do mesmo. Também foi garantido o sigilo absoluto dos nomes dos entrevistados.

A execução deste projeto foi realizada coletivamente com os colaboradores da limpeza e funcionários efetivos da instituição.

Os autores do projeto dividiram-se em duas duplas e fizeram um levantamento acerca de como no instituto e no

laboratório de enfermagem, os resíduos são manejados e segregados.

Orientamos sobre a importância do conhecimento das diferentes classes de resíduos existentes dentro da instituição e no laboratório.

Para garantirmos o sucesso do manejo e segregação dos resíduos, orientamos os colaboradores em relação as suas dúvidas quanto à correta separação e manipulação dos resíduos.

Foi realizada a coleta de dados, por meio de entrevista (anexo 1). Foi garantido o esclarecimento, antes e durante a pesquisa, sobre a metodologia, assim como o direito do sujeito em se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado.

Também foi esclarecido que o trabalho respeitou as normas de ética para a realização de pesquisas envolvendo seres humanos segundo a resolução 196/96, contando com o termo de consentimento livre e esclarecido (apêndice 2). Este projeto foi aprovado pelo comitê de ética da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE.

3.5 Procedimentos Éticos

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE. Aprovado no

mês de outubro de 2011, e esteve de acordo com as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos, contidas na Resolução CNS 196/96.

Para atender as recomendações da Resolução 196/96, do Conselho Nacional de Saúde, cada participante assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo sua desistência a qualquer momento, sem que essa decisão implique em prejuízos de qualquer natureza para o informante.

4. RESULTADOS ALCANÇADOS

Com a realização desse projeto tivemos a oportunidade de oferecer a treze colaboradores o auxílio adequado e a orientação necessária de como segregar e manejar os resíduos de saúde, através de uma palestra proferida no Campus de Joinville, no período vespertino.

Iniciamos o processo de orientação através de um questionário, orientando-os na interpretação do mesmo. Para o sucesso das respostas, foi esclarecido aos colaboradores a importância, para fins de pesquisa, a veracidade das respostas, para se obter um valor mais próximo da realidade a cerca do tema abordado.

No período de execução foram entrevistados e orientados treze colaboradores, com diferentes graus de instrução. A discussão dos resultados será norteadada através do questionário entregue aos colaboradores e aos funcionários efetivos do Instituto, os quais serão tabulados e discutidos de acordo com o conhecimento fornecido pelos entrevistados.

A primeira questão teve o objetivo de analisar a conduta dos entrevistados do porquê e da importância da correta segregação e manejo dos resíduos de saúde para minimizar os impactos para o meio ambiente. Num total de treze entrevistados, observou-se que dez alegam saber segregar os resíduos adequadamente. Um entrevistado não entendeu a pergunta e outro não a respondeu. E apenas um deles

respondeu que a segregação de resíduos não faz parte de suas atividades laborais.

O gráfico abaixo mostra a percentagem do nível de entendimento a respeito a segregação e manejo dos resíduos de saúde:

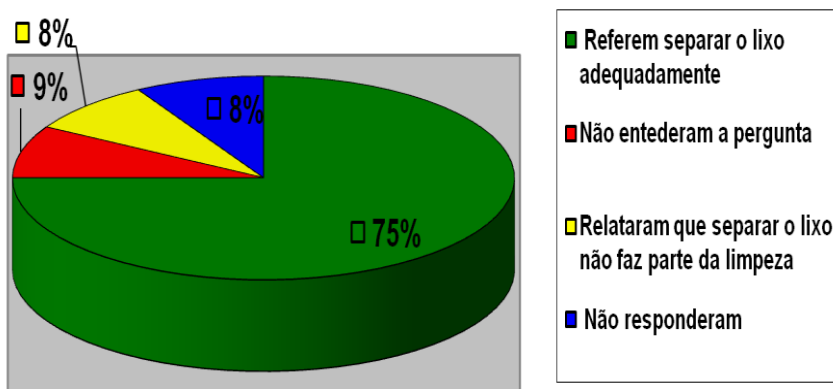


Figura 01 – Nível de entendimento relacionado à segregação e manejo dos resíduos de saúde.

A questão seguinte objetivou buscar e entender as principais dificuldades encontradas pelos colaboradores para a segregação e manejo dos resíduos de serviço de saúde, num processo de gestão de resíduos. De acordo com os resultados obtidos, dos entrevistados, três não souberam identificar

nenhuma dificuldade na segregação e manejo dos resíduos. Cinco alegam que falta colaboração do público da Instituição e de locais adequados para o armazenamento dos resíduos. Um alega não ter dificuldade nenhuma. Dos entrevistados, três não responderam ao questionamento e um refere a falta de materiais e espaço adequado para o armazenamento dos resíduos gerados.

Para essa questão, o número de respostas é incompatível com o número de entrevistados, devido a multiplicidade de respostas.

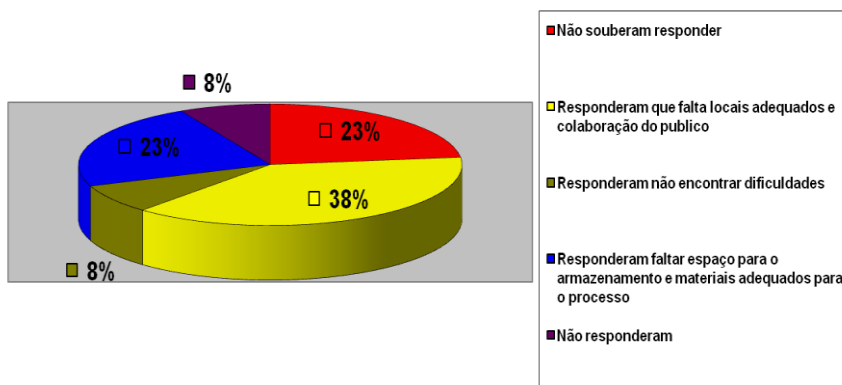


Figura 02 – Dificuldades para a segregação e manejo dos resíduos de serviço de saúde

Na terceira questão teve-se o intuito de buscar informações dos entrevistados, sobre o conhecimento das normas vigentes, isto é, a caracterização e a classificação dos

resíduos de serviço de saúde. Obteve-se como resposta positiva, de nove dos entrevistados. Um afirma não conhecer a caracterização e classificação desses resíduos. Dois alegam desconhecer a classificação de resíduos hospitalares, todavia reconhecem as outras classificações. E um entrevistado não soube responder.

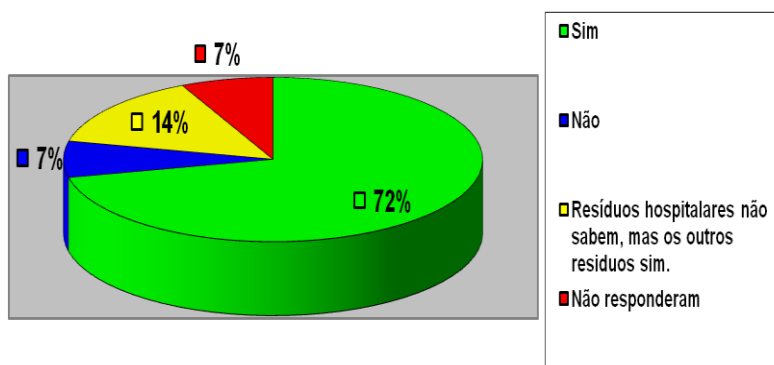


Figura 03 – Conhecimento das normas vigentes acerca da segregação e manejo dos resíduos de serviço de saúde.

Segundo a pergunta quatro, tentou-se levantar dos entrevistados, a importância da implantação de um sistema de resíduos no Instituto, decorrente do fato de haver uma mobilidade de pessoas. Essa mobilidade está intimamente relacionada aos funcionários terceirizados, corpo docente e discente da Instituição, o que implica que para a implantação do sistema de gestão, é necessário um trabalho contínuo de

conscientização e treinamento desse contingente. Um dos entrevistados não respondeu. Onze responderam que sim. E um afirma não entender o que contempla uma gestão de resíduos.

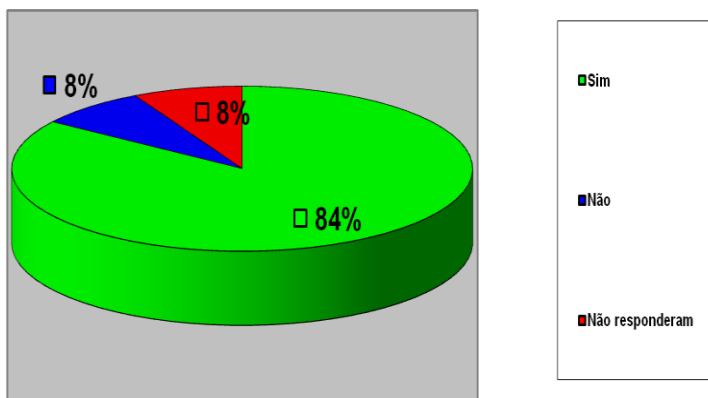


Figura 04 – Importância da implantação de um sistema de resíduos.

A última questão quis saber dos entrevistados, quais os recursos necessários para uma gestão de resíduos ter sucesso. Para essa questão, o número de respostas é incompatível com o número de entrevistados, devido à multiplicidade de respostas. Sete referiram a necessidade de ter lixeiras adequadas em todos os blocos. Sete relataram a importância de haver treinamento, junto a ações educativas para o corpo discente da Instituição referida, obtendo-se um possível sucesso na implantação de uma gestão de resíduos de serviço de saúde. Um dos entrevistados alegou a necessidade de segregação correta. Um

relata como recurso necessário a importância de haver sacos de lixo de cores diferentes. Um não respondeu a questão. Um dos entrevistados diz que é necessário ter uma pessoa preparada para a separação dos resíduos. E um julga haver a necessidade de ter placas indicativas sobre os diferentes tipos de resíduos.

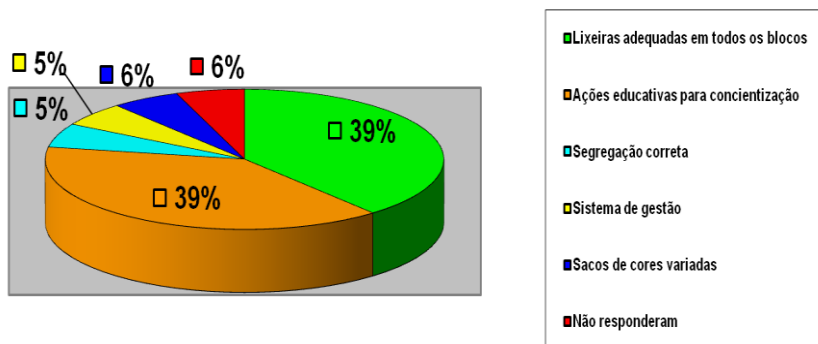


Figura 05 – Recursos necessário para a implantação de um sistema de resíduos de serviço de saúde.

5. CONCLUSÃO

De acordo com os resultados obtidos, ficou evidenciado que dos participantes entrevistados 75% alegam conhecer sobre o tema de forma básica, ou seja, apresentaram conhecimento sobre os resíduos orgânicos e secos, mas poucos sabiam acerca dos resíduos hospitalares. Segundo foi mencionado por um dos entrevistados, na instituição apenas um funcionário recebeu treinamento sobre como manejar os resíduos hospitalares, sendo não transmitido aos demais.

Percebemos que dos entrevistados, apenas 14% responderam que segregar os resíduos não faz parte de suas atividades laborais, evidenciando de certa forma uma despreocupação e talvez, uma falta de preparo para executar suas tarefas diárias em relação aos resíduos gerados.

Na entrevista realizada, ficou demonstrado que a maioria dos entrevistados julga necessária a aquisição de lixeiras adequadas nos diferentes blocos da instituição, facilitando a segregação e manejo dos resíduos. É importante ressaltar que a falta de conscientização do corpo discente também é um fator que foi mencionado pelos entrevistados como uma forma de auxílio e complemento para a conclusão de suas tarefas, já que a educação é o pilar primordial para o avanço individual e coletivo, pois estamos falando de uma instituição de ensino.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO

Local onde é realizada a pesquisa: _____

Entrevistado:

Data e hora: _____

1. Nas suas atividades diárias, o que você procura fazer para minimizar os impactos para o meio ambiente?
2. Em sua opinião, quais as principais dificuldades para a gestão de resíduos?
3. Você sabe classificar os resíduos segundo as normas vigentes (Caracterização e classificação de resíduos)?
4. Considerando o fato de ser uma instituição de ensino onde existe mobilidade de pessoal, você considera viável a implantação de um sistema de gestão de resíduos?

5. Em sua opinião, quais recursos necessários para uma gestão de resíduo ter sucesso?

ANEXO

Anexo I – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado(a) para participar da pesquisa intitulada **CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE DO LABORATÓRIO DE ENFERMAGEM EM UM ESTABELECIMENTO DE ENSINO TECNOLÓGICO NO MUNICÍPIO DE JOINVILLE EM SANTA CATARINA**, realizada pelos alunos **Fernando Machado Gomes, Grazielle Fortes de Oliveira, Iolene Farias Pereira da Silva e Ohana Villena Castro Nunes**, do curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Joinville, sob a coordenação da Prof. Cléia Bet Baumgarten, pesquisadora responsável por essa pesquisa. Este projeto de pesquisa tem como objetivo classificar os Resíduos de Serviço de Saúde gerados de acordo com as resoluções RDC 306 da ANVISA e 358 do CONAMA, no laboratório de enfermagem do IFSC, no município de Joinville. Sua participação é fundamental para promover a saúde dos docentes e dos alunos dos cursos da área da saúde do IFSC, possibilitando medidas de proteção à saúde dos trabalhadores dos serviços de saúde. Esclarece-se que os riscos decorrentes dessa pesquisa são mínimos para os sujeitos envolvidos. Esse termo tem a intenção de obter o seu consentimento por escrito, para participar da pesquisa por meio do preenchimento de um questionário que será entregue a você após o aceite e da

assinatura desse termo que será aplicado no mês de outubro de 2011. Os relatos obtidos serão confidenciais e, portanto, não utilizaremos os nomes dos participantes em nenhum momento, garantindo sempre o sigilo da pesquisa e os preceitos éticos da profissão. O pesquisador responsável por essa pesquisa se responsabiliza pela guarda desses dados por cinco anos, após esse período, os dados serão destruídos pela pesquisadora. Será entregue a você uma cópia desse termo e outra ficará arquivada com a pesquisadora. Se, em qualquer fase do estudo, você tiver alguma dúvida poderá entrar em contato pelo telefone abaixo relacionado. Em qualquer fase do estudo, você tem o direito de desistir da pesquisa ou recusar-se a responder as questões sem haver penalidades. Certos de sua colaboração agradecemos a sua disponibilidade.

ATENÇÃO: A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Em caso de dúvida quanto aos seus direitos, escreva para o Comitê de Ética em Pesquisa da UNIVILLE, conforme o endereço: Campus Universitário, Bom Retiro, Caixa Postal 246, CEP 89201-972, Joinville – SC.

PESQUISADORES: Fernando Machado Gomes, Iolene Farias Pereira da Silva, Grazielle Fortes de Oliveira, Ohana Villena Castro Nunes.

ORIENTADORA: Cléia Bet Baumgarten, rua Pavão, 1337, Costa e Silva, Joinville – SC, telefone (47) 34315637, email: cleia@ifsc.edu.br

Pesquisadora Responsável

Após ser esclarecido (a) sobre as informações do projeto, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine o consentimento de participação do sujeito, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

CONSENTIMENTO DE PARTICIPAÇÃO DO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do presente estudo como sujeito. Fui devidamente informado (a) e esclarecido(a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação, sendo esta não remunerada. Estou ciente da possibilidade de retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento. Também fui informado sobre a garantia de sigilo das informações e anonimato de minha pessoa quando da utilização dos dados.

Local _____ e
data: _____

Assinatura _____ **do** _____ **Sujeito**
Responsável: _____

Telefone _____ **para**
contato: _____

REFERÊNCIAS

- 1 ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- 2 NBR 7.500 – Símbolos de Risco e Manuseio para o Transporte e Armazenamento de Material, de março de 2000.
- 3 NBR 9.191 – Sacos plásticos para acondicionamento de lixo – Requisitos e métodos de ensaio, de julho de 2000.
- 4 NBR 12.235 – Armazenamento de resíduos sólidos perigosos, de abril de 1992.
- 5 NBR 12.807 - Resíduos de Serviços de Saúde e Terminologia, de janeiro de 1993.
- 6 NBR 12.808 – Resíduos de Serviços de Saúde – Classificação, de janeiro de 1993.
- 7 NBR 12.809 – Resíduos de Serviços de Saúde – Manuseio, de fevereiro de 1993.
- 8 NBR 12.810 – Coleta de resíduos de serviços de saúde, de janeiro de 1993.
- 9 NBR 13.853 – Coletores para resíduos de serviços de saúde perfurantes os cortantes – Requisitos e métodos de ensaio, de maio de 1997.
- 10 ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária
- 11 RDC nº 33, de 25 de fevereiro de 2003– Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Gerenciamento de Resíduos de Serviços e Saúde.
- 12 RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002– Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o Planejamento, Programação, Elaboração e Avaliação de Projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde.
- 13 RDC nº 305, de 14 de novembro de 2002– Ficam proibidos, em todo território nacional, enquanto persistirem as condições que configurem risco à saúde, o ingresso e a

comercialização de matéria-prima e produtos acabados, semielaborados ou a granel para o uso em seres humanos, cujo material de partida seja obtido a partir de tecido/fluido de animais ruminantes, relacionados às classes de medicamentos, cosméticos e produtos para saúde, conforme discriminado.

14 RDC nº 306, de 07 de dezembro de 2004– Dispõe sobre o Regulamento Técnico para o gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. 32

15 CONAMA – Conselho Nacional do Meio Ambiente

16 Resolução nº 5, de 05 de agosto de 1993 – “Estabelece definições, classificação e procedimentos mínimos para o gerenciamento de resíduos sólidos oriundos de serviços de saúde, portos e aeroportos, terminais ferroviários e rodoviários.”

17 Resolução nº 6, de 19 de setembro de 1991 - “Dispõe sobre a incineração de resíduos sólidos provenientes de estabelecimentos de saúde, portos e aeroportos.”

18 Resolução nº 237, de 22 de dezembro de 1997 – “Regulamenta os aspectos de licenciamento ambiental estabelecidos na Política Nacional de Meio Ambiente”.

19 Resolução nº 275, de 25 de abril de 2001 – “Estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva.”

20 Resolução nº 283, de 12 de julho de 2001 – “Dispõe sobre o tratamento e a destinação final dos resíduos dos serviços de saúde.”

21 Resolução nº 358, de 29 de abril de 2005 – “Dispõe sobre o tratamento e a disposição final dos resíduos de serviços de saúde e dá providências.”

22 Disponível em: www.anvisa.gov.br

23 Disponível em: www.labconsult.com.br

24 HIRATA, Mario Hiroyuki, MANZINI. Jorge Filho. Manual de biossegurança.

Editora Manole, 1ª edição brasileira, 2002.

25 MINISTÉRIO da Saúde, Brasil. Secretaria Executiva. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Brasília, 2001.